

## Percepção de qualidade de vida e variáveis sociodemográficas em mulheres praticantes de corrida de rua

### RESUMO

**Guilherme Ramos Meissner**  
[guilhermemeissner@gmail.com](mailto:guilhermemeissner@gmail.com)  
[orcid.org/0000-0002-9707-0085](https://orcid.org/0000-0002-9707-0085)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil

**Rosimeide Francisco Santos Legnani**  
[legnanirosi@gmail.com](mailto:legnanirosi@gmail.com)  
[orcid.org/0000-0001-7604-3056](https://orcid.org/0000-0001-7604-3056)  
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil

**Flávia Fernanda Cunha Casamali**  
[flaviac@netvisual.com.br](mailto:flaviac@netvisual.com.br)  
[orcid.org/0000-0002-8132-8176](https://orcid.org/0000-0002-8132-8176)  
Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil

**Elto Legnani**  
[elto@utfpr.edu.br](mailto:elto@utfpr.edu.br)  
[orcid.org/0000-0002-8251-8000](https://orcid.org/0000-0002-8251-8000)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil

**OBJETIVO:** Analisar a associação entre percepção de qualidade de vida (QV) e variáveis sociodemográficas em mulheres praticantes de corrida de rua.

**MÉTODOS:** Participaram do estudo 75 mulheres (30 a 60 anos), estratificadas em dois grupos etários, todas praticantes de corrida de rua há mais de um ano e que realizavam treinamentos regularmente ( $\pm 3$  vezes por semana). Na coleta de dados foi utilizado o questionário WHOQOL-bref, sendo que esses dados foram analisados em uma planilha do Excel. Análises adicionais, estatística descritiva e o teste do Quiquadrado ( $X^2$ ;  $p < 0,05$ ), foram realizadas no programa estatístico SPSS versão 21.0;

**RESULTADOS:** O maior escore de QV foi observado para o domínio relações sociais ( $16,3 \pm 2,3$ ), o menor escore foi observado para o domínio meio ambiente ( $15,4 \pm 1,9$ ). A média dos escores relacionados aos quatro domínios da QV foi de  $16,7 (\pm 2,5)$ . As mulheres participantes desse estudo atingiram escores superiores a 70% em todos os domínios da QV. As maiores prevalências de alta percepção de qualidade de vida foram observadas para as mulheres classificadas com menor renda familiar, 1 a 6 salários mínimos (10; 40%) e com idade superior a 46 anos. Foi observada associação significativamente estatística entre percepção de QV e renda familiar ( $x^2=6,53$ ;  $p < 0,03$ ) e faixa etária ( $x^2=14,19$ ;  $p < 0,01$ ).

**CONCLUSÕES:** As evidências apontam que, independente do grupo pesquisado, a percepção de QV é maior nas pessoas que praticam algum tipo de esporte ou atividade física.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade de vida. Exercício físico. Corrida

## INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV) pode ser conceituada um constructo que difere de pessoa para pessoa e tende a mudar ao longo da vida. São múltiplos os fatores que determinam a QV das pessoas ou comunidades. De forma ampla, as combinações desses fatores podem moldar e diferenciar o dia a dia das pessoas. Em geral, associam-se QV aos parâmetros socioambientais e individuais. Os parâmetros socioambientais referem-se à moradia, ao transporte, à segurança, à assistência médica, às condições de trabalho e à remuneração, à educação, às opções de lazer, ao meio ambiente e à cultura. Os parâmetros individuais estão ligados à hereditariedade, ao estilo de vida, aos hábitos alimentares, ao controle de estresse, à atividade física habitual, aos relacionamentos e ao comportamento preventivo (NAHAS, 2013).

Os hábitos de vida dos seres humanos tiveram uma considerável transformação nas últimas décadas, especialmente quanto à prática de atividade física. Na antiguidade, o ser humano percorria em média 20 a 40 km diários em busca da própria sobrevivência. Atualmente, estima-se que, durante o dia nas atividades urbanas rotineiras, um adulto caminha por volta de 2 km (SALGADO; MIKAHIL, 2006).

O estilo de vida pouco ativo, associado com maior oferta de alimentos que apresentam elevados teores calóricos, pode ocasionar o excesso de peso corporal e outros tipos de doença em idade cada vez mais precoce (SALGADO; MIKAHIL, 2006; LEGNANI et al., 2012; LEGNANI et al., 2015). Por outro lado, a prática da atividade física e de exercícios físicos, especialmente os aeróbicos, como a corrida, são componentes importantes de proteção à saúde das pessoas, e podem auxiliar na prevenção de alguns tipos de doença (ORTEGA et al., 1998; COELHO; BURINI, 2009).

Para Schaan, Harzheim e Gus (2004) e Kay e Fiatarone Singh (2006), os exercícios aeróbicos trazem benefícios fisiológicos como: melhora a resistência da insulina, reduzindo o colesterol ruim, as lipoproteínas de baixa densidade (LDL) com concomitante aumento do colesterol bom, lipoproteínas de alta densidade (HDL), além de auxiliar na prevenção do excesso de peso corporal e na obesidade, duas grandes preocupações em saúde pública em todo o mundo.

De acordo com Moreira (2001), a aderência aos programas de exercício físico pode trazer benefícios significativos à vida das pessoas. Os exercícios físicos podem proporcionar benefícios psicológicos, especialmente quando se trata da autoimagem corporal, da autoestima e da diminuição da depressão, além de outros fatores importantes como o controle do peso corporal, a aparência física, a qualidade do sono e o controle da ansiedade (TRUCCOLO; MADURO; FEIJÓ, 2008).

Dentre os vários tipos de exercício físico, a corrida de rua vem atraindo cada vez mais adeptos e se tornando uma modalidade esportiva popular (SALGADO; MIKAHIL, 2006), principalmente porque promove bem-estar geral e melhora a QV (LEITE et al., 2016).

Entre 1994 a 2014, houve uma evolução considerável entre os participantes de corrida de rua. O número de eventos promovidos em várias cidades brasileiras, como Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, dentre outras, aumentou significativamente, colaborando para a popularização desse esporte, especialmente entre as mulheres (CORPORE, 2015).

Com o aumento da demanda do público feminino surgiram corridas direcionadas para esse público, entre elas a Corrida pelo Dia Internacional da Mulher e a Corrida contra o Câncer de Mama. De acordo com a Associação dos Corredores de São Paulo, as mulheres representam 45% do total de corredores de rua (CORPORE, 2015).

Nos últimos anos, o público praticante de esporte do sexo feminino tem sido alvo de diversos estudos, alguns com variáveis relacionadas à motivação (TRUCCOLO; MADURO; FEIJÓ, 2008), ao estado nutricional (SALES; FERREIRA, 2011), às lesões (FERMINO et al., 2010; PAZIN et al., 2008) e ao risco de doenças cardiovasculares (ISHIDA et al., 2013). Isso demonstra a escassez de estudos que estejam relacionados à prática da corrida de rua e seus benefícios à QV em mulheres (RÜHL, 2013; VIEIRA et al., 2010; TEDESCO, 2006). O presente estudo tem como objetivo analisar a associação entre percepção de QV e variáveis sociodemográficas em mulheres praticantes de corrida de rua.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se caracterizou como uma pesquisa descritiva de cunho associativo (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Participaram do estudo 75 mulheres praticantes de corrida de rua, estratificadas em dois grupos etários, distribuídos da seguinte forma: grupo 1, composto por 42 mulheres com idade entre 30 e 45 anos e, grupo 2, composto por 33 mulheres com idade entre 46 e 60 anos, todas praticantes de corrida de rua há mais de 1 ano e que realizavam treinamentos 3 vezes por semana. Todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas as mulheres que, por algum motivo, deixaram alguma questão do questionário sem resposta.

Para a coleta de dados foi utilizado o questionário do WHOQOL-bref (versão abreviada em português) que consta de 26 questões, sendo que 2 questões gerais sobre a QV e 24 representam cada uma das facetas que compõem o instrumento original WHOQOL-100, dividido em 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (FLECK et al., 2000). As respostas seguem a escala de *Likert* (1-5).

O questionário WHOQOL-bref foi administrado nos locais de treinamento ou em algumas competições de corrida de rua realizadas em Curitiba, de janeiro a setembro de 2015. Na ocasião da coleta de dados foram repassadas informações sobre os procedimentos de preenchimento do instrumento e os objetivos da pesquisa.

O cálculo dos escores e a estatística descritiva dos domínios do questionário WHOQOL-bref (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) foi realizado por meio do aplicativo Microsoft Excel, conforme proposta de Pedrosa, Pilatti e Reis (2009). Esse aplicativo calcula os escores de cada domínio, o escore relativo à autoavaliação da QV e o escore geral, posteriormente transforma-os em uma escala de 0 a 100% (percentual). Ao WHOQOL-bref foram adicionadas questões relacionadas aos aspectos sociodemográficos: idade, tempo de prática de corrida de rua, peso e estatura (autorreferidos), nível de escolaridade e renda familiar (salário mínimo).

Foram realizadas análises descritivas adicionais, como: distribuição de frequências absolutas (n) e relativas (%), média aritmética e desvio-padrão, bem como a identificação de possíveis associações entre as variáveis de estudo (teste

quiquadrado). Para tal, utilizou-se o programa estatístico SPSS, versão 21.0, adotando nível de significância em  $p \leq 0,05$ . Nas análises de associação do teste do quiquadrado, os escores relativos à QV foram tricotomizados em: baixa QV=terço inferior; média QV=terço médio; alta QV=terço superior. As demais variáveis foram dicotomizadas da seguinte forma: escolaridade (fundamental e médio/superior); estado civil (casada/não casada); renda familiar (1 a 6 salários/acima de 6 salários); índice de massa corporal (IMC) (peso normal/excesso peso corporal); faixa etária (30 a 45 anos/46 a 60 anos) e frequência semanal de treinamento (igual a 3 semanas/acima de 3 semanas). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com o parecer número 004915/2014.

## RESULTADOS

Os valores médios e seus respectivos desvios padrão, assim como a amplitude dos dados relativos à idade, antropometria e indicadores de treinamento (tempo de prática e frequência semanal dos treinos) podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Valores descritivos relacionados à idade, antropometria, tempo de prática e frequência semanal de treinos das corredoras de rua (n=75)

	Média	DP	Amplitude
Idade (anos)	44,7	8,10	30,0
Peso (kg)	64,7	9,70	43,0
Estatura (m)	1,6	0,06	0,30
IMC (kg/cm <sup>2</sup> )	24,1	3,30	15,4
Tempo de prática (anos)	2,8	2,50	12,0
Frequência semanal (dias)	3,3	0,60	2,0

Fonte: Autoria própria (2016).

Nota: DV: desvio padrão.

A Tabela 2 apresenta as medidas descritivas detalhadas dos diferentes domínios da QV.

Tabela 2 – Valores descritivos relacionados aos domínios da QV em mulheres corredoras de rua (n=75)

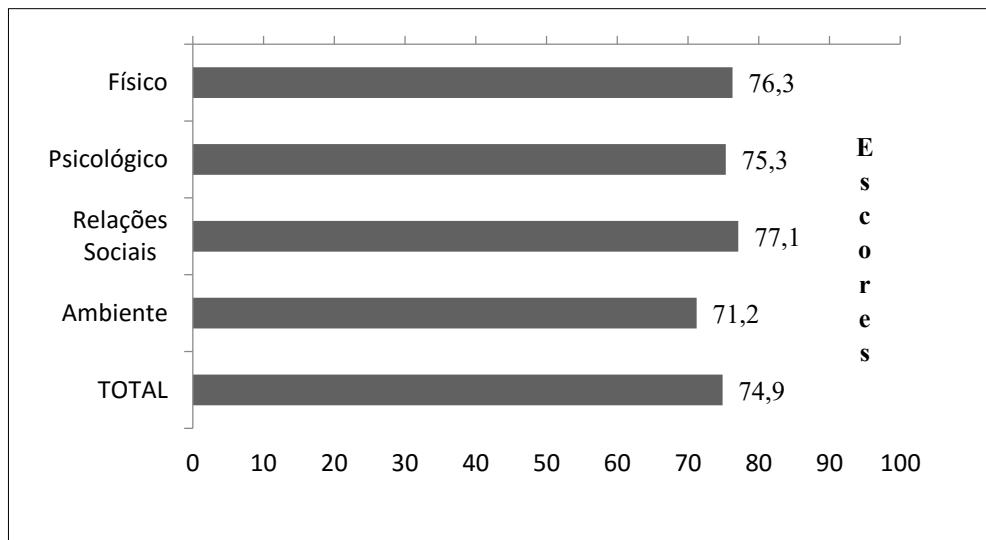
Domínios QV	Média	DP	CV	Mín.	Máx.	Amplitude
Físico	16.2	1.9	12.0	10.8	20.0	9.1
Psicológico	16.0	1.8	11.3	10.7	20.0	9.3
Relações sociais	16.3	2.3	13.9	9.3	20.0	10.6
Meio ambiente	15.4	1.9	12.1	10.0	20.0	10.0
Autoavaliação QV	16.7	2.5	14.6	10.0	20.0	10.0
Escore geral	15,9	1,5	9,4	12,3	19,8	7,5

Fonte: Autoria própria (2016).

Nota: CV: coeficiente de variação; DV: desvio padrão.

O maior escore de QV foi observado para o domínio relações sociais (16,3±2,3), o menor escore foi observado para o domínio meio ambiente (15,4±1,9). A média dos escores relacionados aos quatro domínios da QV foi de 16,7 (±2,5).

Figura 1 – Classificação das corredoras de rua de acordo com os domínios do WHOQOL-bref



Fonte: Autoria própria (2016).

As participantes atingiram escores superiores a 70% em todos os domínios da QV. O maior escore foi observado no domínio relações sociais (77,1%) e o menor para o meio ambiente (71,2%). Com relação a percepção geral da QV, as praticantes de corrida de rua relataram um escore total de 74,9 (Figura 1).

Tabela 3 – Associação entre a QV, índice de massa corporal e indicadores sociodemográficos (n=75)

	Baixa QV	Média QV	Alta QV	$\chi^2$	p
<b>Escolaridade</b>					
Fundamental	26,3 (5)	42,1 (8)	31,6 (6)	1,19	0,55
Médio/Superior	28,6 (16)	21,8 (29)	19,6 (11)		
<b>Estado civil</b>					
Casada	33,3 (17)	45,1 (23)	21,6 (11)	2,28	0,31
Não casada	16,7 (4)	58,3 (14)	25,0 (6)		
<b>Renda familiar</b>					
1 a 6 salários	24,0 (6)	36,0 (9)	40,0 (10)	6,53	0,03
Acima de 6 salários	30,0 (15)	56,0 (28)	14,0 (7)		
<b>IMC</b>					
Peso normal	26,0 (13)	52,0 (26)	22,0 (11)	0,46	0,79
Excesso de peso corporal	32,0 (8)	44,0 (11)	24,0 (6)		
<b>Faixa etária</b>					
30 a 45 anos	38,1 (16)	54,8 (23)	7,1 (3)	14,19	0,01
46 a 60 anos	15,2 (5)	42,4 (14)	42,4 (14)		

	Baixa QV	Média QV	Alta QV	$\chi^2$	p
<b>Frequência treino</b>					
≤3 vezes/semana	26,8 (15)	53,6 (30)	19,6 (11)	1,81	0,40
≥3 vezes/semana	31,6 (6)	36,8 (7)	31,6 (6)		

Fonte: Autoria própria (2016).

As maiores prevalências de alta percepção de QV foram observadas nas mulheres classificadas com menor renda familiar, 1 a 6 salários mínimos, (n=10; 40%) e com idade superior a 46 anos. A menor prevalência de baixa QV foi observada entre as corredoras não casadas (n=4; 16,7%). Foi observada associação significativamente estatística entre percepção de QV e renda familiar ( $\chi^2=6,53$ ;  $p<0,03$ ) e faixa etária ( $\chi^2=14,19$ ;  $p<0,01$ ).

Independente da variável analisada, as maiores proporções de corredoras foram observadas no terço médio, ou seja, estrato relativo à média QV. As maiores proporções foram localizadas entre as corredoras com renda familiar superior a 6 salários mínimos (56%; n=28) e as que tinham idade entre 30 e 45 anos (54,8%; n=23), conforme apresentado na Tabela 3.

## DISCUSSÃO

O presente trabalho investigou a associação entre percepção de QV e variáveis sociodemográficas em mulheres praticantes de corrida de rua. Com relação a percepção geral da QV, as praticantes de corrida de rua relataram um escore total de 74,9. Valores similares de QV foram encontrados por Vieira et al. (2010) quando comparou os níveis de QV entre 40 praticantes de exercícios aquáticos de diferentes modalidades e sedentários, utilizando o questionário Whoqol. De acordo com esse autor, o índice de QV (escore total) das participantes foi superior a 70 para os três grupos de praticantes de esportes aquáticos, somente o grupo controle relatou índice de QV inferior a 70.

Ao considerar os quatro domínios da QV, as participantes desse estudo atingiram escores superiores a 70 em todos eles. O maior escore foi observado para o domínio relações sociais (77,1) e o menor para o domínio meio ambiente (59,7). Da mesma forma, Tedesco (2006), utilizando o questionário WHOQOL-bref, avaliou a percepção da QV em mulheres que participaram da corrida de São Silvestre (São Paulo). Identificou-se que o domínio que a mesma apresentou o menor escore de QV foi o meio ambiente (59,7±16,0) e o maior escore foi observado para o domínio físico (84,7±12,6). Os domínios relações sociais (79,2±) e psicológico (81,3±9,7) apresentaram escores intermediários de QV.

Ao comparar os resultados dos dois estudos, identificou-se uma semelhança entre os menores escores de QV para o domínio meio ambiente. No entanto, são diferentes quanto aos escores mais elevados. Isso pode ser explicado pelos altos escores apresentados pelas participantes desse estudo em relação ao domínio relações sociais. Por outro lado, o grupo de corredoras participantes da Corrida de São Silvestre parece valorizar mais o domínio físico.

As variáveis que mostraram associação significativamente estatística com a percepção de QV foram a renda familiar ( $\chi^2=6,53$ ;  $p>0,03$ ) e a faixa etária ( $\chi^2=14,19$ ;  $p>0,01$ ). No estudo de Tedesco (2006), o índice de QV aumentava à medida que

aumentava o grau de instrução das corredoras (formação superior com QV=69,3 e ensino fundamental com QV=63,2). Desse modo, parece que a percepção de QV pode variar de acordo com o grupo pesquisado, isso demonstra a complexidade de se avaliar a QV, pois se trata de um constructo extremamente complexo e multifatorial (NAHAS, 2013). No entanto, fica evidente que a prática de corrida de rua possui forte associação com todas as dimensões da QV (RÜHL, 2013; VIEIRA et al., 2010).

As participantes desse estudo apresentaram altos escores de QV para todos os domínios do WHOQOL-bref. Somente duas variáveis sociodemográficas apresentaram associação estatística significativa com a QV (renda familiar e faixa etária). As evidências apontam que, independente do grupo pesquisado, a percepção de QV é maior nas pessoas que praticam algum tipo de esporte ou atividade física.

## Perception of quality of life and sociodemographic variables in women practicing street racing

### ABSTRACT

**OBJECTIVE:** To analyze the association between perception of quality of life (QOL) and sociodemographic variables in women street runners.

**METHODS:** 75 women (30 to 60 years old) were stratified into two age groups, all of them street joggers (> 1 year) and regularly trained ( $\pm 3$  x week). The WHOQOL-bref questionnaire was used to collect data, and these data were analyzed in an Excel worksheet. Additional analyzes, descriptive statistics and the Chi-square test ( $X^2$ ,  $p < 0.05$ ) were performed in the statistical program SPSS version 21.0.

**RESULTS:** The highest QOL score was observed for the Social Relations domain ( $16.3 \pm 2.3$ ), the lowest score was observed for the Environment domain ( $15.4 \pm 1.9$ ). The mean scores related to the four domains of QOL were  $16.7 (\pm 2.5)$ . The women participating in this study reached scores above 70% in all domains of QOL. The highest prevalence of high perceived QOL were observed for women classified as having a lower family income, 1 to 6 minimum wages (40%) and over 46 years of age. There was a statistically significant association between QOL and family income ( $x^2 = 6.53$ ;  $p < 0.03$ ) and age group ( $x^2 = 14.19$ ;  $p < 0.01$ ).

**CONCLUSION:** Evidence indicates that, independently of the group studied, the perception of QOL is greater in people who practice some type of sport or physical activity.

**KEYWORDS:** Quality of life. Physical exercise. Running.



## REFERÊNCIAS

COELHO, C. F.; BURINI, R. C. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. **Revista de Nutrição**, v. 22, n. 6, p. 937-946, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v22n6/v22n6a15.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2016.



CORPORE. **Cadastro atual da Corpore**. 2015. Disponível em: <[corpore@corpore.org.br](mailto:corpore@corpore.org.br)>. Acesso em: 27 maio 2016.

FERMINO, R. C. et al. Atividade física e fatores associados em adolescentes do ensino médio de Curitiba, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 6, p. 986-995, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n6/1886.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2016.



FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "Whoqol-bref". **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n2/1954.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2016.



ISHIDA, J. C. et al. Presença de fatores de risco de doenças cardiovasculares e de lesões em praticantes de corrida de rua. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 1, p. 55-65, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n1/v27n1a06.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2016.




KAY, S. J.; FIATARONE SINGH, M. A. The influence of physical activity on abdominal fat: a systematic review of the literature. **Obesity Reviews**, Oxford, v. 7, n. 2, p. 183-200, 2006. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16629874>>. Acesso em: 10 out. 2014.



LEGNANI, E. et al. Comportamentos de risco à saúde e excesso de peso corporal em escolares de Toledo, Paraná, Brasil. **Motricidade**, v. 8, n. 3, p. 59-70, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/mot/v8n3/v8n3a07.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2014.





LEGNANI, R. F. S. et al. Agregação de fatores de risco à saúde em crianças. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 48, n. 4, p. 328-335, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/108306/106622>>. Acesso em: 30 ago. 2016.


LEITE, E. V. et al. Qualidade de vida, percepção de imagem corporal e aspectos de sonolência em treinadores de tênis de Campo Grande. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 8, n. 2, p. 175-190, abr./jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/3881>>. Acesso em: 31 ago. 2016. 

MOREIRA, C. A. **Atividade física na maturidade**: avaliação e prescrição de exercícios. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2013.

ORTEGA, E. et al. A atividade física reduz o risco de câncer? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 4, n. 3, p. 81-86, 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-86921998000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86921998000300003)>. Acesso em: 14 nov. 2016. 


PAZIN, J. et al. Corredores de rua: características demográficas, treinamento e prevalência de lesões. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 10, n. 3, p. 277-282, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/viewArticle/4210>>. Acesso em: 14 nov. 2016. 

PEDROSO, B.; PILATTI, L. A.; REIS, D. R. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-100 utilizando o Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 1, n. 1, p. 23-32, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/687/505>>. Acesso em: 07 ago. 2016. 

RÜHL, C. E. C. **Avaliação da qualidade de vida de mulheres na pós-menopausa praticantes de corrida de rua**. 2013. 92 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e da Mulher) – Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/10989>>. Acesso: 10 dez. 2016.

SALES, G. P.; FERREIRA, T. F. Aplicação do questionário "Whoqol-bref" para avaliação da qualidade de vida nos participantes do projeto de promoção em saúde corra pela vida de São Roque do Canaã/ES. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)**, Sao Paulo, v. 5, n. 28, p. 366-374, jul./ago. 2011. Disponível em: <<http://www.rbpfef.com.br/index.php/rbpfef/article/viewFile/353/340>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

SALGADO, J. V. V.; MIKAHIL, M. P. T. C. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. **Conexões**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 90-99, 2006. Disponível em: <<http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/viewFile/57/39>>. Acesso em: 11 nov.2016.

SCHAAN, B.; HARZHEIM, E.; GUS, I. Perfil de risco cardíaco no diabetes mellitus e na glicemia de jejum alterada. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 4, p. 529-536, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n4/21082.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2016. 

TEDESCO, J. **Avaliação da qualidade de vida em participantes da prova de São Silvestre**. 2006. 200 f. Tese (Doutorado em Medicina) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5159/tde-08122006-090013/en.php>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRUCCOLO, A. B.; MADURO, P. A.; FEIJÓ, E. A. Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 2, p. 108-114, 2008. Disponível em: <<http://www.equipesaudepramover.com.br/artigos/fatores-motivacionais-de-adesao-a-grupos-de-corrida.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

VIEIRA, D. D. J. L. et al. Comparação dos níveis de qualidade de vida em diferentes modalidades de exercícios aquáticos. **Fitness & Performance Journal (Online Edition)**, v. 9, n. 1, p. 26-31, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/751/75118600004.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

**Recebido:** 16 jan. 2017.

**Aprovado:** 11 maio 2017.

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v9n2.5314>.

**Como citar:**

MEISSNER, G. R. et al. Percepção de qualidade de vida e variáveis sociodemográficas em mulheres praticantes de corrida de rua. **R. bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 114-124, abr./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/5314>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Guilherme Ramos Meissner

Rua Ney Romano, número 197, casa 8, São Braz, Curitiba, Paraná, Brasil.

**Direito autoral:**

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

